



O PIBID E A UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PAULO ZIMMERMANN

Andréa Patrícia Probst Isotton¹

Ana Paula Leão Batista²

*Karina Alice Pereira³

Larissa Kreusch⁴

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Resumo

Na Escola de Educação Básica Paulo Zimmermann em Rio do Sul – SC, funcionam dois grupos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID): os Subprojetos Pedagogia e Interdisciplinar. O PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que oportuniza aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas da UNIDAVI, a vivência do cotidiano da sala de aula durante a graduação. O Subprojeto Interdisciplinar foi implantado na escola no ano de 2014 e o Subprojeto Pedagogia, dois anos mais tarde, tendo iniciado suas atividades no ano de 2012, em uma escola de um município vizinho. Os Subprojetos têm como foco, o atendimento de alunos dos 6º e 7º anos matutino e vespertino, com dificuldades relacionadas à alfabetização. A fim de buscarem procedimentos didáticos e pedagógicos alternativos para o atendimento desses alunos, escola e equipes do PIBID se uniram na perspectiva de minimizar as dificuldades e defasagens relativas à aquisição, uso social da leitura e escrita e, especialmente, suas aplicabilidades e especificidades nas diferentes disciplinas escolares. Neste sentido, o objetivo desta comunicação, é compartilhar as experiências e resultados obtidos no trabalho em sala de aula, a partir do uso de diferentes procedimentos de ensino. Conforme Haydt (2006), os procedimentos de ensino devem contribuir para que o aluno participe de forma ativa das experiências de aprendizagem, observando, lendo, escrevendo,

1 UNIDAVI. Curso de Pedagogia. isotton@unidavi.edu.br

2 UNIDAVI. Curso de Pedagogia. ana@unidavi.edu.br

3 UNIDAVI. Curso de Pedagogia. k.alice@unidavi.edu.br

4 UNIDAVI. Curso de Pedagogia. larahkreusch@unidavi.edu.br



experimentando, estimulando o pensamento operatório, para que seja significativa. Segundo a autora, o professor pode utilizar os mais variados procedimentos didáticos de ensino, além de oferecer diversas experiências de aprendizagens que permitem ao aluno comparar, estabelecer relações, classificar, ordenar, analisar, conceituar, justificar. É função do docente coordenar a aprendizagem do aluno, apresentando situações que sejam desafiadoras, que estimulem a atividade mental, o pensamento, a reflexão, criando também, condições para a pesquisa, a manipulação e a experimentação.

Nessa perspectiva, as equipes dos subprojetos Pedagogia e Interdisciplinar utilizam diferentes procedimentos/recursos em suas práticas: aula expositiva dialogada, aula passeio, pesquisa de campo, recursos midiáticos, livro didático, jogos lúdicos, música, pesquisa na internet, dramatização, questionário discussão no grande grupo, produção textual, passa ou repassa de perguntas, caixa de dúvidas, confecção de cartazes, exercícios de revisão, para auxiliar a construção do conhecimento nas diferentes disciplinas escolares. Ao vivenciarem o cotidiano da sala de aula, os acadêmicos passam a observar e lidar com alunos que apresentam ritmos de aprendizagem e execução de atividades diferenciadas. Alguns demonstram desânimo, baixa autoestima ou total falta de interesse pelos conteúdos. Para auxiliar esses alunos, a equipe do PIBID precisa estudar, selecionar, planejar, pesquisar, selecionar atividades e metodologias inovadoras, elaborar materiais didáticos e pedagógicos, a fim de que sejam tanto estimulantes, quanto instigantes para o processo de aquisição de conhecimento de cada integrante da turma, utilizando procedimentos de ensino e aprendizagem que englobam diferentes métodos, técnicas e estratégias de ensino. Necessitam, conforme Candau (1999), de uma reflexão didática, possível somente através de estudos individuais e coletivos, direcionada às ações em sala de aula, trabalhando continuamente a relação teórica e prática dos conteúdos escolares, buscando formas de intervenções viáveis e concretas, mas também conhecendo os métodos de ensino. Haydt (2006), diferencia os termos, explicitando a função de cada um. Para a autora, os procedimentos de ensino são as formas de intervenção na sala de aula e somente ocorrem quando o aluno realiza algum tipo de atividade. Já o método é um caminho para chegar a um objetivo proposto, caracterizado por certas fases. A técnica, por sua vez, é a operacionalização de um determinado método e a estratégia relaciona-se aos recursos didáticos utilizados para alcançar os objetivos planejados. Em relação às técnicas, os subprojetos utilizam as aulas expositivas, os estudos em grupos e



os estudos dirigidos. Segundo Piletti (2010), a aula expositiva é a técnica mais tradicional, que tem como base a exposição de um tema estruturado, mas o professor deve adequá-la às novas exigências de ensino.

Na técnica de trabalho em grupo, os alunos têm a possibilidade de trocar ideias e opiniões, capacitando as habilidades necessárias para o convívio social e, no estudo dirigido, o professor ajuda o aluno a aprender, solicitando uma tarefa que deve realizar a partir das instruções recebidas. A escolha de um procedimento de ensino relacionado a um método, técnica ou estratégia, está condicionada à proposição dos objetivos, do que se pretende que os alunos aprendam, das condições físicas da escola e do tempo disponível para a execução das atividades. Haydt (2006) comenta que é a partir desses critérios básicos, que o professor organizará sua ação utilizando aula expositiva dialogada, ou dramatizações, textos, jogos educativos, entre tantos outros procedimentos. Relacionando o que foi exposto neste texto ao vivenciado na escola até o momento, é possível apresentar alguns resultados positivos, obtidos através da aplicação de diferentes procedimentos de ensino como jogos dos sinônimos e antônimos, que auxiliaram na concentração, na associação e diferença dos significados das duas categorias semânticas; de soletrar, que propiciaram a percepção nas similaridades nos fonemas das palavras e, ao mesmo tempo, das diferenças das palavras na escrita; interpretação textual através do teatro, da dramatização, que exigiram cooperação em equipe, concentração, leitura e desenvolvimento da oralidade; jogos de repetição, que também auxiliaram na concentração e memorização, principalmente quando era preciso acrescentar elementos novos durante a brincadeira, ficando perceptível a evolução dos alunos a cada nova aplicação; jogos de memória, adequadas às diferentes disciplinas, para iniciar ou encerrar um conteúdo; ou ainda, jogos relacionados às quatro operações básicas da Matemática que melhoraram o raciocínio lógico da turma. Nesses jogos, o pensamento se tornou cada vez mais rápido, e os alunos trabalhavam diferentes exercícios aritméticos e a resolução de problemas. Além disso, o desejo de ganhar estimulava o estudo da tabuada e não apenas sua decoreba. Através das práticas relatadas e de outras tantas, alunos que não escreviam ou liam sentiram-se motivados, envolvendo-se nas atividades propostas pela equipe, correspondentes às diferentes disciplinas. O medo de fracassar foi dando lugar às tentativas de resolução dos problemas, mesmo com erros ou acertos, em função do estímulo e acompanhamento individual em cada dificuldade, recuperando a autoestima na maioria dos casos. Esses avanços são visíveis quando o aluno



demonstra interesse, realiza e participa das atividades, da sua postura dinâmica, ativa, no grupo do PIBID, e também na sala de aula regular.

O trabalho com materiais lúdicos e jogos, foram recursos que ajudaram a manter o interesse do aluno no projeto, pois não torna o ensino cansativo, prendendo a sua atenção. É importante mencionar que, em alguns momentos, foi necessário fazer alteração na forma de ensino de determinado assunto para adequar às características dos alunos. Nesse sentido, ter conhecimento dos procedimentos, técnicas, recursos didáticos, estratégias, é fundamental, mas requer pesquisa, estudos e dedicação por parte do professor, para que funcionem como ferramentas auxiliares e eficazes nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Procedimentos.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova Didática**. São Paulo; Vozes, 1999.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2010.